

APRESENTAÇÃO

Este número contempla pesquisas e estudos desenvolvidos por professores e pesquisadores que vêm refletindo sobre a educação de jovens e adultos, proporcionando conhecimentos, troca de experiências, novas informações, diferentes ângulos de análise e novos olhares na multiplicidade de saberes sobre a temática. Os artigos selecionados abrangem três eixos principais de discussão: formação de professores, políticas públicas e a especificidade curricular, dos sujeitos sócio-históricos e práticas culturais da EJA.

O primeiro artigo, intitulado “Argumentos para una propuesta formativa en la Formación de Jóvenes y Adultos”, retrata uma experiência de investigação concretizada na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) pelo Professor Dr. Joan Rué, um dos maiores críticos da racionalidade técnica no currículo em educação. No seu texto, que prima pela maneira didática de abordagem conceitual, ele discute os propósitos e os sentidos da formação, enfatizando que a prioridade deve ser a formação para o trabalho. Destaca que é importante formar pessoas com base no conceito de desenvolvimento humano, sendo a sua concepção de formação, baseada neste conceito, a peça chave para o seu trabalho. Rué traz, portanto, grandes contribuições teórico-metodológicas na elaboração de propostas formativas, as quais devem contemplar condições internas e externas, vinculadas à comunidade em que trabalham os profissionais da EJA.

O segundo texto sobre a temática, “A formação de educadoras e educadores para um modelo social de educação de pessoas jovens e adultas: perspectiva dialógica”, dos professores Ramón Flecha (UB) e Roseli Rodrigues de Mello (UB), reflete os estudos, ações e debates que os autores vêm desenvolvendo sobre a Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA), numa perspectiva dialógica. Resgata conceitos que influenciaram mundialmente a EPJA e segue com a explicitação do modelo social de EPJA como aquele que atende às necessidades e identidade da vida adulta e dos jovens. Bastante convidativo à leitura, o texto, como referência de modelo social de EPJA, apresenta a Escola de Educação de Pessoas Adultas da Verneda de Sant-Martí, localizada em Barcelona, na Espanha, a qual vem servindo de inspiração para criar e transformar escolas de educação de pessoas jovens e adultas no Brasil. Os autores dedicam-se ao conceito de aprendizagem dialógica, que orienta as práticas pedagógicas e a gestão da Escola da Verneda, importante referencial para a radicalização do modelo social educativo. Concluem o texto com a abordagem da formação de educadoras e educadores para o modelo social de EPJA, remetendo a uma experiência desenvolvida no Brasil, em um curso em nível de especialização.

O texto intitulado “As políticas de formação de professores e o Plano Nacional de Educação no contexto da reestruturação capitalista no Brasil”, de autoria de Lúcia de Mendonça Ribeiro e Copérnico Mota da Silva, traz reflexões sobre as mudanças ocorridas nos últimos 20 anos na economia mundial, seus impactos sobre a burguesia brasileira e a adesão desta aos postulados da política neoliberal. Descreve as consequências desse processo na formação para o trabalho e, especialmente, na política de formação de professores. Os autores ainda mostram as exigências de um novo perfil docente, na educação básica, para formar o trabalhador para o ingresso no mundo do trabalho. Por outro lado, fazem críticas à inadequação das instituições formadoras e

ao acúmulo de novas funções para o professor, bem como ao aumento do controle sobre sua atividade, fato que o distancia cada vez mais, segundo os autores, de sua função social.

“Fóruns de Educação de Jovens e Adultos: uma história contada a partir da mobilização na Bahia e da participação do segmento das universidades”, assinado pelas autoras Magdalânia Cauby França e Nelcida Maria Cearon, relata, com muita propriedade, o resgate histórico das mobilizações dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O texto ressalta ainda os resultados da ação conjunta com segmentos das universidades na realização dos Seminários Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos entre 2006 e 2007. Essa interlocução vem se construindo e se fortalecendo a cada dia, para alcançar o seu objetivo fundamental: o de contribuir com o debate e para a formulação de políticas públicas e práticas sociais na EJA.

O texto seguinte, de autoria de Jaqueline Ventura (UFF), intitulado “A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas”, traça o atual cenário da formação inicial de professores para EJA, destacando o pouco reconhecimento desta área nas universidades com base em levantamentos realizados por Machado (2002), Porcaro e Soares (2011) e Diniz-Pereira (2006), que demonstram a baixa incidência de pesquisas sobre formação de professores em EJA. Os dados foram obtidos mediante as teses de Doutorado e dissertações de Mestrado defendidas nos principais programas de pós-graduação do país e, ainda, por meio de artigos publicados em periódicos e análise da produção na ANPEd entre 2000 e 2005. A autora tece algumas considerações sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA e aponta os desafios desta formação específica em uma perspectiva emancipadora. Faz referência ao coletivo dos sujeitos da EJA como formado por jovens e adultos da classe trabalhadora e, nas considerações finais, reafirma que se deve garantir o direito a todos ao acesso à educação básica, propondo um currículo articulado com o mundo do trabalho. O artigo é instigante, convidativo à leitura e reflexão e traz grandes contribuições para a discussão sobre o perfil dos alunos e da formação docente em EJA.

“Formação Docente para Educação de Jovens e Adultos: o Papel das Redes no Aprendizado ao Longo da Vida” é o texto de autoria da professora Jane Paiva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que se fundamenta nos conhecimentos desenvolvidos pela autora nos múltiplos projetos de formação de professores dos quais participou. Paiva reflete sobre a noção de redes — forma epistêmica e metodológica de professores produzirem conhecimentos ao longo de toda a vida. Essas redes de conhecimento emergentes atravessam fronteiras dos níveis de formação/titularidades; dos tempos de magistério; de experiências anteriores e práticas pedagógicas para se fazerem novas e complexas formas de compreender e apreender a realidade da EJA. Nesse trabalho, a autora assume a categoria freireana do percebido-destacado, entendendo a emergência de práticas como resultantes do movimento de professores sobre suas realidades de trabalho. A professora Jane Paiva também defende no texto a estratégia metodológica de decodificar o mundo e mobilizar os professores para a descoberta de práticas pedagógicas transformadoras em que eles são protagonistas e agentes de transformação.

O texto intitulado “Relações geracionais e práticas de numeramento na educação de jovens e adultos: inclusão e exclusão de jovens e adultos da escola”, de autoria da professora Sonia Maria Schneider, trata de uma pesquisa etnográfica desenvolvida em uma escola municipal do Rio de Janeiro. Questiona as práticas de numeramento

mobilizadas nas classes de EJA com base em um material empírico que contempla observações e depoimentos de alunos durante as aulas de Matemática. Mediante entrevistas com os alunos vai tecendo a análise sobre o ritmo da aprendizagem da matemática dos alunos, o lugar do sucesso e do fracasso nesta área. Como resultados desta pesquisa há a identificação de práticas escolares que possibilitam a inclusão e a exclusão de jovens e adultos.

As pesquisadoras Maria Gorete Rodrigues de Amorim, Nadja Naira Aguiar Ribeiro e Tania Maria Moura (UFAL), autoras do trabalho intitulado “A especificidade curricular na Educação de Jovens e Adultos: ainda um desafio”, relatam um estudo que investiga o currículo e suas especificidades no campo da Educação de Jovens e Adultos. Segundo as autoras, o referido trabalho se constitui em um recorte de estudo teórico, traz reflexões e encaminhamentos com o propósito de melhor qualificar as práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de escolarização de e com os jovens e adultos.

Com o título “Tramas das relações na escola: trajetórias escolares de jovens da EJA” as autoras Idalina Souza Mascarenhas Borghi (UFBA) e Maria Roseli Gomes Brito de Sá (UFBA) expõem e discutem o resultado de uma pesquisa em uma escola pública de Salvador. Apresentam a escola como um espaço de contradições baseadas em biografias escolares, depoimentos dos alunos, observações participantes e a família como uma rede de apoio de jovens dos meios populares. Reiteram que não é possível deixar de lado a diversidade dos estudantes, ressaltam a importância das suas biografias e resgatam as memórias dos mesmos. O texto é bastante interessante, mostra as representações de escola e de família que os jovens trazem, expõe as suas convivências com a violência e enfatiza que é necessário conhecer as suas trajetórias, repensar e reinventar propostas educativas.

O texto aqui apresentado pelas autoras Andréa Gabriel Francelino Rodrigues e Eulália Raquel Gusmão de Carvalho Neto, intitulado “Eu aprendo, tu aprendes, ele aprende: em busca de uma prática docente mais democrática na EJA”, faz uma análise crítica das políticas praticadas nos cursos de formação inicial e continuada de professores, sugerindo ações que priorizem as especificidades inerentes ao trabalho como princípio educativo e a construção do conhecimento dos sujeitos da aprendizagem. As autoras trazem uma análise qualitativa dos dados de uma pesquisa intitulada “Investigando a implementação do ensino médio integrado aos cursos técnicos de nível médio no CEFET-RN a partir de 2005: o currículo e a gestão”, gestada no Núcleo de Pesquisa em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. A pesquisa toma como fundamento teórico princípios da pedagogia crítica que discutem a dialogicidade nas relações que se estabelecem entre educador e educando, destacando a cultura como elemento constitutivo das práticas educativas.

Sob o título “A formação do professor e as práticas de leitura e escrita nas escolas rurais do Rio Grande do Sul”, Helenise Sangoi Antunes brinda os leitores com um interessante estudo, recorte de um projeto maior de pesquisa que teve o financiamento do CNPq, em 2008. A referida pesquisa tem como objetivo aprofundar a relação da formação de professores e as práticas de leitura e escrita que acontecem nas escolas de ensino rural do Rio Grande do Sul. A autora fundamenta sua investigação em uma metodologia qualitativa inspirada nos estudos de Bogdan e Biklen (1994). Os dados obtidos foram colhidos por meio de entrevistas semiestruturadas, relatos autobiográficos

ficos e registros em diário de campo com 13 alfabetizadoras de escolas rurais do Rio Grande do Sul. Os sujeitos da pesquisa são professoras, algumas pós-graduadas e outras com especialização em alfabetização. Segundo a autora, o tempo de exercício profissional desses sujeitos nas escolas do campo investigadas é compreendido entre 22 e 26 anos.

O texto da professora Tânia Regina Dantas (UNEB) sobre o tema “Formação de Professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia” consiste em um trabalho de pesquisa em que se destaca a especificidade da educação de jovens e adultos, se analisa a formação docente com base em diversos autores, apoiada em uma literatura atual e pertinente acerca da temática estudada, e se justifica a criação de um curso de especialização em EJA no âmbito de uma universidade estadual. Com o objetivo principal de discutir a formação docente, o papel do professor e a especificidade da EJA, o texto apresenta algumas reflexões sobre o percurso formativo, críticas e sugestões para a melhoria da qualidade do ensino e da formação dos educadores. A referida autora destaca a falta de prestígio que a universidade atribui à educação de jovens e adultos, o que se reflete na escassez da oferta de cursos de licenciatura em EJA ou de habilitações específicas nos cursos de Pedagogia, além da pouca representatividade de pesquisas e da produção científica que contemplem questões relacionadas diretamente com esta modalidade e com a formação de professores. Em conclusão, indica uma proposta de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos a ser implantada na UNEB e a adoção de políticas públicas de Estado que garantam a oferta da modalidade EJA nas escolas.

O artigo intitulado “Tornar visível o cotidiano na escola: experiências na EJA” apresenta relatos de duas experiências na EJA, oriundas de políticas públicas operacionalizadas em tempo e espaço diferenciados. No entanto, seus resultados guardam certa aproximação e representam a intenção da autora Maria Olivia de Matos Oliveira tornar visível o cotidiano dos sujeitos da EJA, com foco nas expectativas formativas docentes, nas políticas de currículo praticadas e na valorização da cultura e dos saberes dos sujeitos aprendentes. As experiências apresentadas no texto revelam um cunho mais propositivo do que diagnóstico e levantam questionamentos relativos à necessidade de se estabelecer, cada vez mais, um diálogo entre a universidade e a escola pública, na intenção de possibilitar espaços de escuta com os profissionais que ali trabalham. Em ambas as experiências a autora adota uma postura etnográfica, a fim de compreender a escola como um espaço sociocultural, de troca de saberes, mas também de exercício de poderes. Os resultados encontrados revelam desafios ainda não superados e apontam para algumas certezas. Uma delas é a de que o professor é insubstituível, porém há necessidade de que sejam definidas novas formas de organização da escola, novas práticas pedagógicas e uma reorganização curricular capaz de considerar a cultura local, os saberes e interesses dos estudantes, valorizando tempos e espaços diferenciados de aprendizagem.

Sob o título de “Representações Sociais de Futuras Professoras de Educação Infantil: identidade e formação profissional em questão”, o artigo das autoras Jaqueline Cristina Massucato e Heloisa Helena Oliveira de Azevedo constitui-se relato de pesquisa sobre formação de professores da educação infantil, no qual foi desenvolvido um trabalho sobre as representações sociais dos professores concluintes de um curso de Pedagogia em uma universidade privada do estado de São Paulo. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas baseados em uma amostra selecionada composta

por 46 cursistas. Trata-se de uma abordagem qualitativa de investigação educativa para conhecer o papel da formação na reconstrução da identidade profissional do professor. Os resultados apontam para o reconhecimento do professor da educação infantil como categoria profissional de professor que requer conhecimentos, saberes específicos para atuar neste segmento.

O texto apresentado sob o título “Motivação e conhecimentos prévios: fatores condicionantes da aprendizagem do adulto na educação profissional” refere-se a uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório com o objetivo de investigar a interferência dos fatores motivação e conhecimentos prévios no processo de aprendizagem vivenciado pelos alunos da EJA, em um Curso Técnico Integrado em Informática do Rio Grande do Norte. Assinado pelos pesquisadores Pauleany Simões de Moraes, Andrezza Maria B. do Nascimento Tavares, Márcio Adriano de Azevedo e Priscilla de Medeiros C. Fernandes, o trabalho mostra resultados interessantes com base nos dados analisados, obtidos por meio do questionário semiestruturado, aplicado aos 17 sujeitos integrantes da amostra. As conclusões do estudo revelam que os principais fatores motivacionais citados pelos alunos são a vontade de concluir o ensino médio para ingressar no mercado de trabalho (29%) e a busca de novos conhecimentos (23%). Uma parte significativa dos sujeitos (35%) cita questões relacionadas aos professores como fator que os levam a sentirem-se desmotivados para estudar. Cerca de 20% dos sujeitos entrevistados relacionam o cansaço motivado pela excessiva jornada de trabalho como um fator que interfere negativamente no processo de aprendizagem. Uma maioria quase absoluta (94%) também chama atenção sobre a importância da utilização de exemplos do cotidiano durante as aulas como elemento facilitador do processo de aprendizagem. Os autores concluem pela necessidade de mudanças profundas, objetivando conhecer, de forma real, o perfil dos alunos e adequar as práticas pedagógicas à realidade apresentada.

A reflexão sobre as trajetórias escolares das mulheres que participaram do Programa de Alfabetização Salvador Cidade das Letras/Brasil Alfabetizado é o tema que foi abordado no artigo intitulado “O descompasso dos programas de alfabetização de jovens e adultos: significados e sentidos” de autoria de Telma Cruz Costa. Circunscrivendo a sala de aula como locus da pesquisa o artigo teceu importantes discussões sobre o papel da leitura e da escrita objetivando compreender variadas faces do complexo processo de apropriação da língua escrita pelas mulheres pesquisadas na comunidade de Praia Grande - Ilha de Maré/Salvador - BA.

O estudo de Luiz Gonzaga Gonçalves intitulado “O Movimento de Cultura Popular e o lugar de uma sensibilidade e inteligência identificadas nas práticas populares” aborda o Movimento de Cultura Popular do Recife, que ganhou notoriedade, na década de 1960, como espaço de lutas por mudanças sociais. O autor relata as conquistas do MCP por meio de suas propostas de alfabetização de adultos e de ação cultural, em que assume a pesquisa, a investigação e o diálogo criativo com os trabalhadores dos setores populares. Para ilustrar as afirmações, o autor apresenta o Estatuto do MCP, o Livro de Leitura para Adultos, e o livro “Educação como Prática da Liberdade”, do educador Paulo Freire, dentre outros escritos.

A seção Entrevistas e Palestras traz um texto muito interessante do professor Bernard Charlot baseado em sua palestra intitulada “Pressupostos e exigências para uma prática emancipatória na contemporaneidade”, fechando este número com “chave de ouro”, suscitando reflexões, lembranças, inquietações e incentivando o prazer da leitura.

Este número apresenta dois resumos: um de dissertação, elaborado por Leonardo Rangel Reis com a temática que aborda a educação e a formação, e outro de tese, feito por Luiz Marcio Santos Farias, na área da Matemática.

TÂNIA REGINA DANTAS
MARIA OLÍVIA DE MATOS OLIVEIRA

Coordenadoras deste número